

PALAVRA ESPERANÇA. TIRA DE DENTRO DO BARCO UM EMBRULHO DE PAPEL DE SEDA VERDE. DESATA-LHE OS CORDÉIS. DESEMBRULHA COM CARINHO E CONHECIMENTO. É UMA REDE DE PESCAR SEMEADA DE ESTRELAS DE NATAL. LANÇA A REDE PELA BORDA E ESPERA SENTADO. COMEÇAM OS EMPUXOES NA REDE. LEVANTA-SE E IÇA A REDE.

almeida (VEM NELA UMA SEREIA. CABELOS DE OIRO COMPRIDOS, "SOUTIEN" PARA OS GRANDES SEIOS, CORPO DE ESCAMAS VERDE ESCURO E DUAS CAUDAS DE PEIXE COM AS BARBATANAS.)

SEREIA

- Irra que estás a magoar.

MARINHEIRO

- Desculpa "madame". Foi sem querer.

(A SEREIA ESTÁ IÇADA POR FORA À ALTURA DO BARCO.)

SEREIA

- Ajuda, estúpido! Faz força senão aleijo-me. Besta, faz-me subir!

MARINHEIRO

- Vai já "madame": Upa!

(POE A SEREIA DENTRO DO BARCO ENLEADA NA REDE. A SEREIA TEM GESTOS ESPALHAFATOSOS A QUERER LIBERTAR-SE DA REDE.)

SEREIA

- Jeito não é para ti! Cada vez mais cavalgadura!

MARINHEIRO

- Queria ver a "madame" cá de cima puxar por mim. Ah!
Ah! Ah!...